

CANTARES DE SALAMÃO.

CAPITULO I.

CANTICO de canticos, que he de Salamão.

2 Beije-me elle com os beijos de sua boca : porque melhor he teu amor que o vinho.

3 Para cheirar teus unguentos são bons, unguento derramado he teu nome : pelo que as donzellas te amão.

4 Puxa por mim, correremos aposto : meteo-me o Rei em suas recamaras, em ti nosgozaremos e alegremos, de teu amor nos lembraremos mais que do vinho ; os rectos te amão a ti.

5 Morena sou, porem bom estreada, (ô filhas de Jerusalem) : como as tendas de Kedar, como as cortinas de Salamão.

6 Não attenteis que sou morena, porque o Sol resplandeceo sobre mim : os filhos de minha mai se indignarão contra mim ; puzerão-me por guarda de vinhas, minha vinha, que me pertence não guardei.

7 Dize-me, tu a quem minha alma ama, aonde apascentas o gado, aonde o recolhes ao meio dia ? porque, porque razão seria eu como a que se cobre junto aos gados de teus companheiros ?

8 Se tu o não sabes, ô a mais formosa entre as mulheres : sabe-te pelos rastros das ovelhas, e apascenta tuas cabras junto a as moradas dos pastores.

9 A as égoas dos carros de Pharaó te compáro, ô amiga minha.

10 Agradaveis são tuas faces entre enfeites, tua garganta entre os collares.

11 Enfeites de ouro te farernos, com bicos de prata.

12 Em quanto o Rei está assentado à sua mesa redonda, meu nardo dá seu cheiro.

13 Meu amado he para mim hum remalhete de myrrha, que tresnoita entre meus peitos.

14 Hum cache de Cypro nas vi-

nhas de Engedi, he para mim meu amado.

15 Eis que es formosa, amiga minha; eis que es formosa, teus olhos são olhos de pomba.

16 Eis que es gentil homem, e agradável, o amado meu ; e noesso leu reverdece.

17 As traves de nossa casa são de Cedro, nossas barandas d'acipreste.

CAPITULO II.

EU sou a rosa de Saron, o lirio das valles.

2 Qual o lirio entre os espinhos, tal he minha amiga entre as filhas.

3 Qual a maceira entre as arvores do bosque, tal he meu amado entre os filhos : desejo muito sua sombra, e debaixo della me assento ; e seu fruto he doce a meu pãdar.

4 Leva-me a a casa do vinho, e e amor he sua bandeira sobre mim.

5 Sustentai-me com frascos, esforçai-me com maçãs : porque eston enferma de amor.

6 Sua mão esquerda esteja de baixo de minha cabeça, e sua direita me abraçe.

7 Esconjuro-vos, ô filhas de Jerusalem, que andais com as corças ou oervas do campo ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

8 Esta he a voz de meu amado, vedelo aqui, que já vem ; saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 Meu amado he semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados : eis que está de tras de nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10 Meu amado responde, e me diz : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

11 Porque eis que passou o inverno : a chuva se acabou, e se foi.

12 As flores se mostrão na terra, o tempo da cantar chega : e a voz da rola se ouve em nossa terra.

13 A figueira produx seus figuinhos,